

**O primeiro Presidente
Comendador Nicolau Vergueiro
(1870 a 1878)**

Os registros das primeiras reuniões, embora amarelados, permanecem intactos até hoje e dão conta das providências iniciais garantidas pelos empresários da época. A principal delas determinou a escolha de uma mesa diretora, o que, porém, não ocorreu na primeira sessão, mas nas seguintes, quando foram empossados "provisoriamente" os senhores Nicolau Vergueiro, presidente, e demais membros: Inácio Wallace da Gama Cócraane, Gustavo Backheuser, William T. Wright, Carlos Wagner e José de Azurem Costa. Essa diretoria "tampão", contudo, conduziu a ACS por quatro anos.

A questão foi que, assim que formada, a primeira diretoria assumiu a tarefa de organizar um Fundo Social para bancar as despesas e elaborar o primeiro estatuto. Ocorre que, com a morosidade burocrática latente do período imperial, a entidade só teria sua aprovação, com devida autorização de funcionamento pelo Império do Brasil, em 29 de março de 1874. A mesma foi assinada pela Princesa Imperial Regente, Isabel, que representava o Imperador Dom Pedro II, seu pai.

Desta feita, foi somente em 14 de outubro de 1874 que a Associação Comercial pôde empossar, de fato, sua primeira mesa diretora, com a posse, agora oficial, do comendador Vergueiro à frente da entidade, cargo que acabou exercendo até 1878. O pleito histórico ocorreu em uma das salas existentes no sobrado da Rua da Praia n.º 38, de propriedade do presidente Comendador Nicolau Vergueiro. Ao final da eleição, empolgado, o empresário ofereceu todo o prédio à Associação que ajudara a fundar. Ali ela deveria se manter em funcionamento regular até a construção da sede própria. A sede própria, aliás, prometia ser um capítulo à parte na história da ACS.

Influência por todos os poros

Após anos de entraves burocráticos e frustrações acumuladas, a ACS alçava vôo para o estrelato e se tornaria tão influente, tão importante e tão indispensável que, em determinado momento histórico, ocorrido em 1891, chegou até a conduzir os rumos do município de Santos, no mais amplo sentido da palavra. Naque-

Vergueiro foi o primeiro presidente da Associação Comercial de Santos, ficando no cargo de 1870, como provisório, até 1874, quando foi empossado oficialmente. Depois foi reeleito para a presidência até 1878



le ano o povo santista, cansado dos desmandos do presidente general Deodoro da Fonseca e do governador da Província de São Paulo por ele nomeado, Américo Brasiliense, foi às ruas exigir não só a deposição de ambos, mas também do intendente e dos vereadores de Santos. Para o lugar destes últimos, a população só confiava nos homens da Associação Comercial. E assim foi.

O município foi entregue à diretoria da Associação Comercial, que se encarregou de conduzi-lo até "que o novo presidente do Estado resolva a tal respeito as atribuições da atual Intendência, cuja competência fica terminada". A ACS ficou no poder de 14 a 30 de dezembro daquele ano, quando assumiram a nova Intendência os drs. João Galeão Carvalhal e Lino Cassiano Jardim e a Câmara Municipal os srs. Francisco Cruz, Antônio Augusto Bastos, Antônio José Malheiros Júnior, Raimundo Gonçalves Corvelo e Teófilo de Arruda Mendes. Pelo espaço de 15 dias, portanto, a Associação Comercial de Santos administrou o Município, assegurando-lhe tranquilidade social e ordem pública.

O poder de fogo da ACS era realmente intenso, principalmente porque era a entidade que administrava o movimento do ouro verde na cidade, antes do surgimento da Bolsa do Café. Muitas personalidades, em passagem pela cidade, faziam questão de reverenciar a Associação Comercial, o que tornou o Livro de Ouro que a entidade mantém até hoje, um dos mais ricos em termos de assinaturas notórias. (veja quadro adiante).

Outra forte influência da ACS foi na formação do Porto Organizado de Santos. A entidade, que representava os interesses de expor-